

Um cinema expandido: a experiência teórico-prática da Escola Livre de Cinema de Nova Iguaçu

Theresa Christina Barbosa de Medeiros*

Tese de Doutorado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio.

Resumo:

A pesquisa investiga o processo de criação cinematográfico a partir da experiência teórico-prática da Escola Livre de Cinema de Nova Iguaçu (ELC), localizada no bairro de Austin, na região da Baixada Fluminense. Trata-se de um estudo realizado durante o ano de 2014, a partir de uma aproximação com a metodologia da escola e da observação das aulas de uma das turmas – especificamente dos dispositivos de criação que culminaram na videodança *Montão de Coisa* (2014). A empiria apresentada está pautada nos registros das oficinas de audiovisual ministradas pelos mediadores da escola, nas anotações em caderno de campo, em registros fotográficos e vídeos feitos pela pesquisadora, no material publicizado pela ELC e também em duas entrevistas com a produtora, concedidas ao longo da pesquisa de campo. Advindas dos conceitos norteadores da metodologia da ELC, as categorias corpo, palavra e território aparecem nesta tese como chaves de leitura do processo de criação a fim de evidenciar as relações que permeiam o fazer cinematográfico na experiência da escola e mobilizam a criação da videodança em questão. A análise empreendida revela como o encontro destes sujeitos com o cinema, atravessado por processos criativos e subjetivos, permite que estes vivenciem uma experiência de alteridade, ou seja, de encontro com o outro e o mundo. Ao mesmo tempo, as tensões que permeiam este processo potencializam o encorajamento estético, dando, pois, a essa experiência também um caráter estético. Enquanto a palavra aparece como forma de expressão, enfatizando um campo simbólico, valorizando as singularidades linguísticas e gestuais dos alunos e mediadores, o corpo surge com suas tensões (aquele que opera a câmera e aquele que é filmado por ela)

* E-mail: theresa.medeiros@gmail.com

e a gestualidade extraída, trazida e trabalhada pelos alunos e mediadores. Por fim, é “com” e “no” território que essas ações se efetivam, tornando-o uma peça fundamental para entender como as ações de criação da ELC acontecem. Assim sendo, pensando o cinema expandido como aquele que ultrapassa os limites do cinema convencional (aquele cristalizado pelo cinema industrial e de entretenimento) e se projeta em outras telas, em outros espaços, conclui-se ser este o cinema vivenciado em Austin. Visto pelo viés de uma expansão, em meio às ações que são frutos dos dispositivos e das tensões que permeiam o processo de criação, ele [o cinema] se constitui em meio à inventividade do cotidiano daquele espaço e à criatividade dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: cinema; Escola livre de Cinema de Nova Iguaçu; processo de criação; oficina de audiovisual; experiência; alteridade; encorajamento estético; videodança; cinema expandido.

Ano: 2017.

Orientador: Miguel Serpa Pereira.

Co-orientador: Federico Pierotti.